

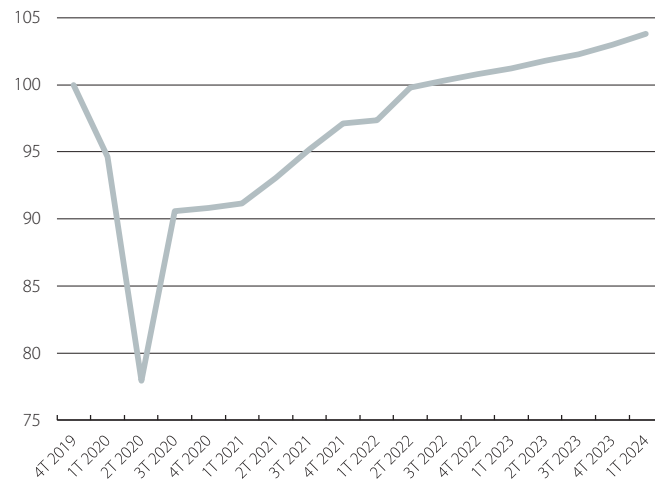
A economia espanhola está a atravessar um período de bonança

Dados do PIB muito dinâmicos no primeiro trimestre e revis-tos em alta. Conforme a nova estimativa do INE, o PIB cresceu 0,8% em termos trimestrais no 1T 2024, mais 0,1 p.p. do que o inicialmente estimado. Há vários elementos-chave por detrás deste bom comportamento: o forte desempenho do mercado de trabalho, o dinamismo dos fluxos de imigração e os bons dados do turismo internacional, que mais uma vez excederam as expectativas. Relativamente à procura interna, o crescimento em termos trimestrais do consumo privado foi moderado (0,4%), o consumo público caiu 0,6% em cadeia e o investimento registou um forte aumento de 2,6% em termos trimestrais. O contributo da procura interna para o crescimento em cadeia do PIB foi, assim, de 0,3 p.p. (0,2 p.p. na primeira estimativa). A procura externa continuou a ser o principal motor do crescimento, contribuindo com 0,5 p.p. para o crescimento do PIB em termos trimestrais, graças a um aumento de 3,3% das exportações, superior ao aumento de 2,2% das importações. O crescimento das exportações foi impulsionado pelo excelente impulso do turismo este ano: os serviços de turismo cresceram uns impressionantes 17,4% em relação ao trimestre anterior.

Em relação aos próximos trimestres, esperamos um peso mais preponderante da procura interna, impulsionado pela trajetória descendente das taxas de juro, pela tração dos fundos europeus Next Generation e pela força do mercado de trabalho; não surpreende que o investimento, apesar de ter recuperado notavelmente no 1T 2024, esteja ainda 2,2% abaixo dos níveis do 4T 2019, e que o consumo privado esteja apenas 0,5% acima, apesar de a população ter aumentado 3% desde 2019. Dada a revisão em alta do crescimento do PIB no 1T 2024, a nossa previsão para o conjunto do ano de 2024, atualmente de 2,4%, está ligeiramente enviesada em alta.

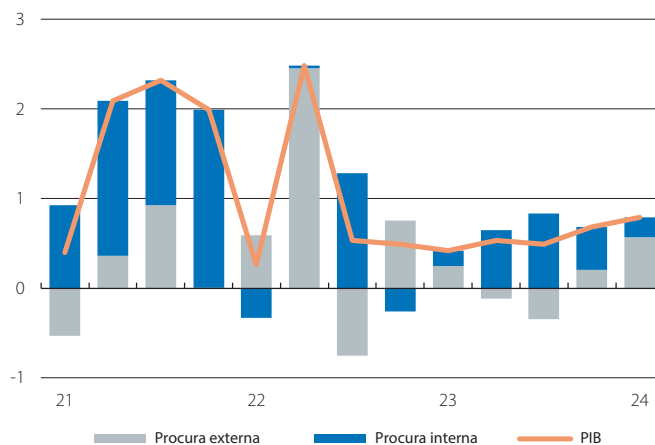
Os resultados positivos da atividade no segundo trimestre e o dinamismo do mercado de trabalho apontam para mais um trimestre muito dinâmico. Cabe destacar especialmente a aceleração da criação de emprego no trimestre: no conjunto do 2T, o número de novos recrutamentos, corrigido de sazonalidade, cresceu 0,8% em relação ao trimestre anterior, contra 0,7% no 1T. O valor sugere que os dados do PIB do 2T, a divulgar no final de julho, também serão dinâmicos. Não obstante, a criação de emprego foi um pouco mais fraca em junho do que nos meses anteriores: em termos corrigidos de sazonalidade, as inscrições aumentaram 31.300, contra mais de 60.000 em maio. Relativamente aos índices de sentimento empresarial, o PMI da indústria transformadora voltou a situar-se na zona de expansão (acima dos 50 pontos) pelo quinto mês consecutivo em junho, com 52,6 pontos, contrastando com a contração a nível europeu (45,8 pontos em junho). No entanto, o ritmo de expansão foi mais lento e mais modesto do que em maio (54,0 pontos). O

Espanha: PIB Índice (100 = 4T 2019)



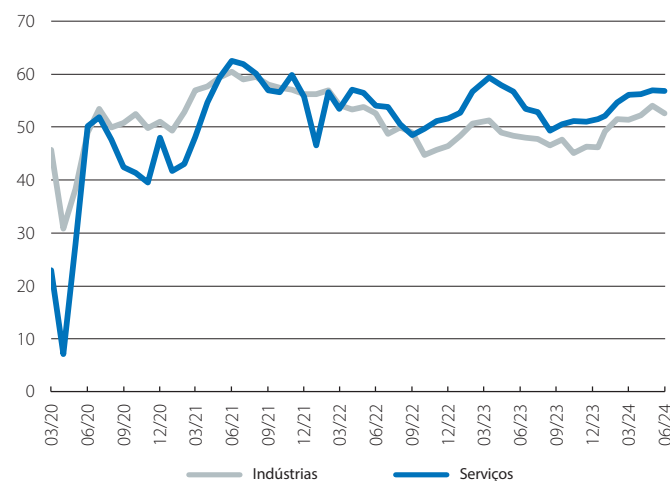
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: contribuição para o crescimento trimestral do PIB (p.p.)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: PMI Nível



Fonte: BPI Research, com base em dados do S&P Global PMI.

PMI dos serviços mantém-se claramente na zona de expansão: em junho situou-se em 56,8 pontos, praticamente o mesmo que em maio (56,9), que tinha marcado o nível mais elevado deste índice em 13 meses.

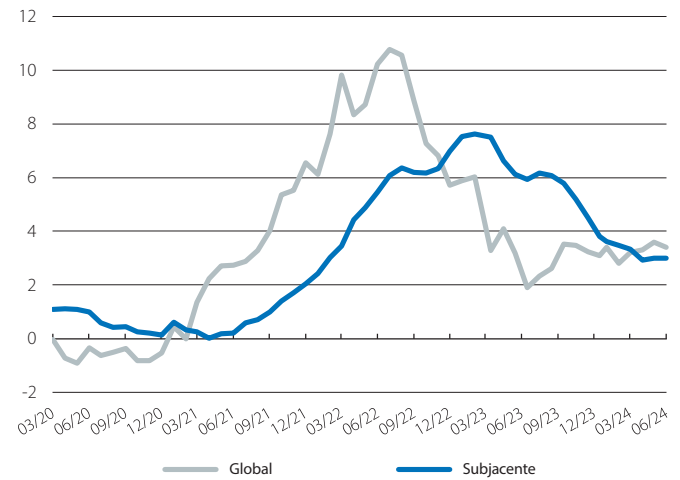
A inflação global registou uma ligeira moderação em junho graças aos combustíveis. Segundo o indicador do IPC publicado pelo INE, a inflação global caiu 2 décimas em junho para 3,4%, um valor abaixo do esperado, retomando assim a trajetória de correção que tinha sido truncada desde março. O abrandamento da inflação global deveu-se principalmente à descida dos preços dos combustíveis, em comparação com um aumento em junho de 2023. Já a inflação subjacente, que exclui a energia e os produtos alimentares não processados, estabilizou em 3%, em conformidade com as expectativas, num contexto que deverá diminuir, mas de forma muito gradual, devido à persistência da inflação dos serviços. Note-se que as componentes não subjacentes continuarão a ser afetadas pela eliminação progressiva das reduções fiscais: o governo anunciou que o IVA sobre os produtos alimentares básicos permanecerá em 0% até setembro e aumentará para 2% entre outubro e dezembro (normalmente 4%), enquanto o IVA sobre as massas alimentícias e os óleos de sementes permanecerá em 5% entre julho e setembro e aumentará para 7,5% entre outubro e dezembro (normalmente 10%).

A dinâmica do rendimento disponível bruto das famílias mantém-se até à primeira fração de 2024 e aumenta a taxa de poupança. O rendimento disponível bruto nominal das famílias, não corrigido de sazonalidade, registou um notável crescimento de 8,0% em termos homólogos no primeiro trimestre, graças, em grande medida, à força do mercado de trabalho. Trata-se de um aumento superior ao da despesa de consumo final das famílias (5,3% homólogo), o que levou a um novo aumento da taxa de poupança, que se situou em 14,2% do rendimento disponível bruto (corrigido de sazonalidade). Este valor é superior ao do trimestre anterior (13,0%). No conjunto dos últimos quatro trimestres, a taxa de poupança aumentou para 12,2%, face a 11,7% no 4T 2023.

A Espanha evita o procedimento por défice excessivo devido a melhores perspetivas em 2024. Embora o défice público em 2023 tenha sido de 3,6% do PIB, o facto de se prever que o défice seja de 3% em 2024 e inferior a esse limiar em 2025 levou a Comissão Europeia a não abrir o processo de sanção contra a Espanha. Os dados mais recentes sobre a execução orçamental confirmam a redução do défice este ano: até abril, o défice consolidado das administrações públicas, excluindo a administração local, foi de 0,39% do PIB, ligeiramente inferior aos 0,42% registados em abril de 2023. No acumulado do ano até abril, as receitas fiscais cresceram uns notáveis 6,5% homólogo e as contribuições para a segurança social 7,1%, enquanto as despesas públicas aumentaram 4,9% em termos homólogos.

Espanha: IPC

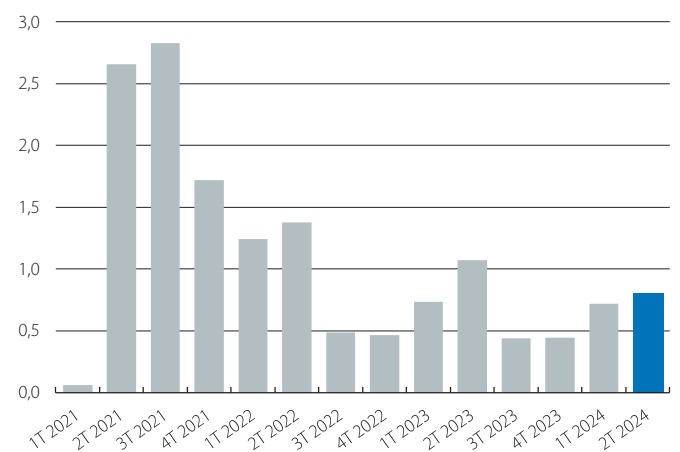
Varição homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: inscritos na Segurança Social

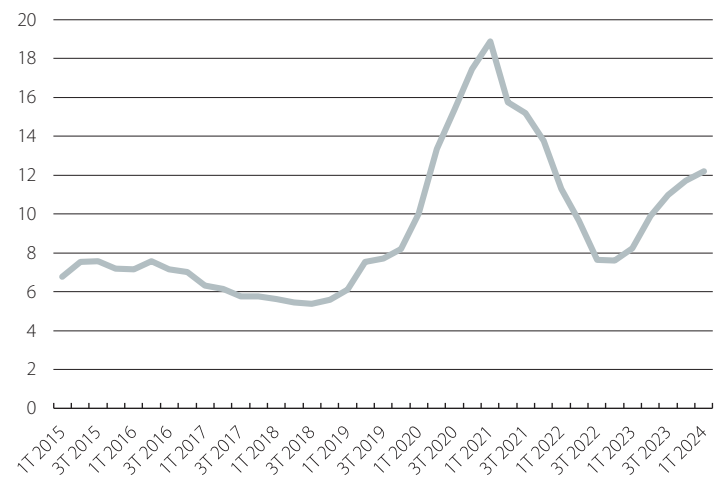
Varição em cadeia (%)



Nota: Série de inscritos ajustados de sazonalidade que não estão em ERTE.
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Ministério espanhol do Trabalho, Migrações e da Segurança Social.

Espanha: taxa de poupança das famílias

(em % do rendimento disponível bruto)



Nota: Acumulado de 4 trimestres.
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

O que revela o big data sobre o consumo em Espanha

O CaixaBank Research lançou, em novembro de 2022, o Portal de Economia em tempo real,¹ uma ferramenta pioneira de acompanhamento da economia espanhola a partir de dados internos da entidade, agregados e devidamente anonimizados. A informação do portal, em tempo real, é sobre o consumo das famílias, a desigualdade, a evolução dos salários e os sectores imobiliário e turístico. O portal foi alargado, em junho deste ano, com novas dimensões de análise e maior granularidade nas áreas do consumo e do turismo,² passando de 800 para 2200 séries.

Na área do consumo, o novo portal incorpora informação sobre as faturas de débito direto, como as de água, eletricidade, gás e telefone.³ Além disso, aumenta o detalhe setorial do consumo, incluindo informação sobre moda, mobiliário e restauração, para citar alguns exemplos (ver quadro para mais detalhes). Foram igualmente incorporadas informações sobre a evolução do comércio eletrónico. Este artigo analisa a tendência recente do consumo utilizando dados do portal.

A qualidade dos novos indicadores económicos acrescentados ao portal é uma das condições prévias. Para o efeito, comparámo-los com outras variáveis de fontes externas. No primeiro gráfico, pode ver-se como, apesar das diferenças de definições entre as diferentes fontes de dados,

Repartição dos subsectores de consumo disponíveis no portal da economia em tempo real

- Sectores**
- Primeira necessidade
 - Alimentação, bebidas e tabaco
 - Farmácias
 - Lazer e hotelaria
 - Cultura e espetáculos
 - Restauração
 - Hotéis
 - Agências de viagens
 - Transporte
 - Transportes (sem estações de serviço)
 - Estações de serviço
 - Comércio retalhista
 - Moda
 - Móveis e decoração
 - Eletrodomésticos e tecnologia

Fonte: BPI Research (Portal de Economia em tempo real, <https://realtimedataeconomics.caixabankresearch.com/>).

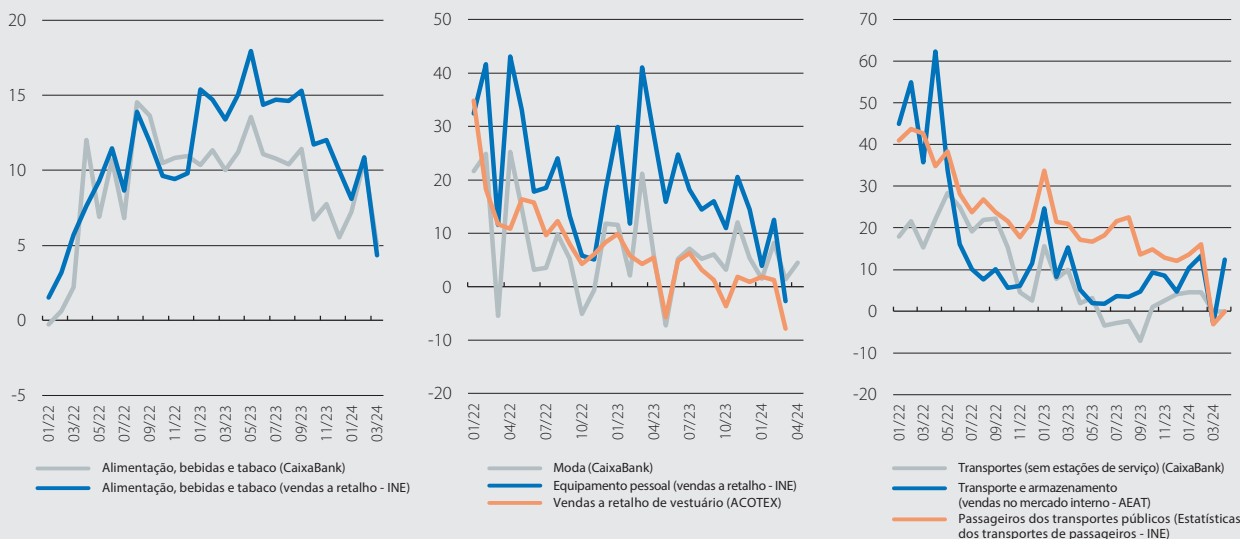
as séries seguem tendências semelhantes.⁴ Os indicadores compilados a partir de dados internos também permitem um maior imediatismo temporal no acompanhamento, uma vez que são publicados mensalmente com um desfasamento de alguns dias após o fecho do mês.

Tendências das despesas de consumo em Espanha, de acordo com dados internos do CaixaBank

A economia espanhola apresenta um crescimento surpreendentemente robusto num contexto em que as taxas

Comparação do indicador de consumo para diferentes sectores económicos com referências externas

Variação homóloga (%)



Nota: A série de vendas a retalho para produtos alimentares inclui os sectores 4711 e 472 e para equipamento pessoal inclui os sectores 4751, 4771 e 4772.
 Fonte: BPI Research, com base em dados internos anonimizados do CaixaBank, INE (vendas a retalho, estatísticas de transporte de passageiros), ACOTEX e AEAT (vendas internas).

- Ver Focus «Economia em tempo real: o novo portal do CaixaBank Research», para mais informações.
- No que respeita ao turismo, é acrescentado um nível mais elevado de desagregação dos países de origem dos turistas e são publicadas novas séries para analisar a evolução do turismo utilizando como base 100 o mesmo mês de 2019 (referência pré-COVID), para além das séries existentes em termos de variação homóloga.
- Ver Focus «As despesas com faturas das famílias espanholas em 2023, uma pausa depois de um 2022 de cortar a respiração» no IM02/2024, para mais detalhe.
- Para mais informações sobre a construção e validação dos indicadores, consultar o documento metodológico do portal da economia em tempo real: https://www.caixabankresearch.com/es/nota-metodologica_rte.

de juro permanecem elevadas e o crescimento no resto da Zona Euro revela fraqueza. A atividade económica foi impulsionada nos últimos meses pelo bom desempenho do mercado de trabalho, pelos fluxos de imigração ainda vigorosos e pelos bons dados do turismo internacional. Espera-se ainda que o consumo privado se mantenha dinâmico, uma vez que o rendimento das famílias deverá recuperar o poder de compra e o BCE deverá continuar a reduzir as taxas de juro. É este o caso?

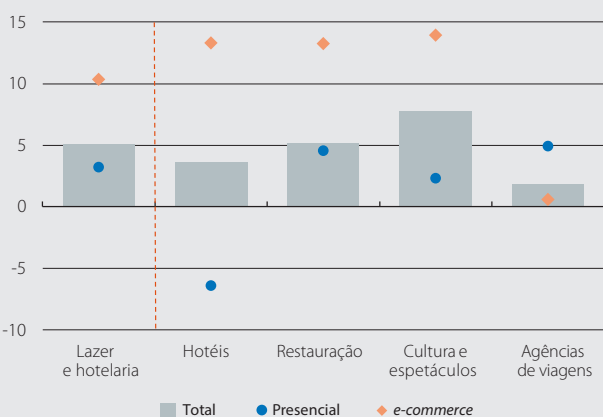
As despesas de consumo espanholas encerraram o segundo trimestre com um crescimento de 4,7%, o que representa uma ligeira aceleração em relação ao primeiro trimestre e um ritmo de crescimento muito semelhante ao de 2023, embora a inflação tenha moderado levemente. Das diferentes rubricas de despesa, destaca-se o comércio eletrónico, com uma taxa de crescimento de 12,9% no 2T 2024, 2 p.p. acima do valor de 2023. As despesas com faturas também continuam a crescer significativamente, 4,9% no 2T 2024, em parte devido ao aumento das despesas com faturas de água.

No segundo trimestre, as despesas de consumo presenciais mantiveram um ritmo de crescimento mais moderado, com um aumento de 1,2% (1,3% no 1T 2024), mas com diferenças significativas entre as várias rubricas que as compõem. Em termos positivos, as despesas em cultura e entretenimento cresceram 2,3% no trimestre, e em restaurantes, com um aumento de 4,6%. De igual modo, as despesas em produtos alimentares continuam a registar um aumento notável de 3,7%, embora se mantenham numa clara tendência descendente, em parte graças a menores pressões inflacionistas.

As rubricas de despesas presenciais que apresentam o desempenho mais fraco são o mobiliário e decoração, e os eletrodomésticos e tecnologia. Nos dois casos, as despesas aumentaram significativamente durante a pandemia.

Espanha: consumo por subsector

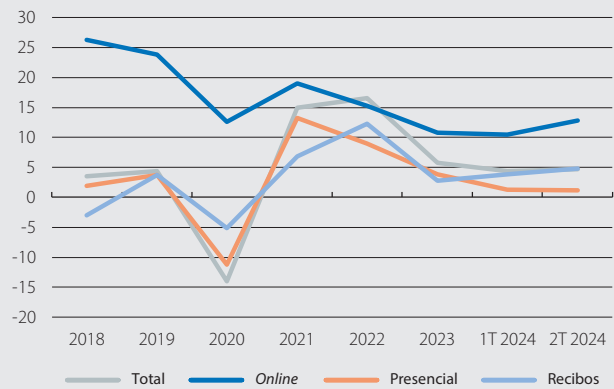
Variación homóloga (%), média 2T 2024



Fonte: BPI Research, a partir de dados internos.

Espanha: evolução do consumo por meio de pagamento

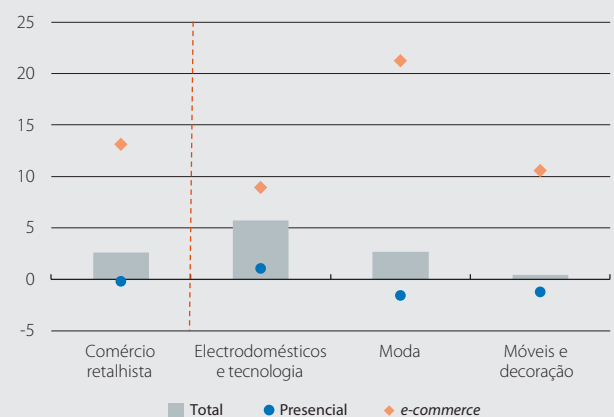
Variación homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir de dados internos.

A partir daí, a sua evolução foi mais fraca do que a das restantes rubricas das despesas presenciais. Em qualquer caso, é de notar que, no caso das despesas com eletrodomésticos, há uma mudança nos padrões de consumo no sentido de uma maior importância da aquisição destes bens através do comércio eletrónico. Ao passo que as despesas presenciais cresceram apenas 1,1% em termos homólogos no 2T 2024, as despesas online aumentaram 8,9%. Uma tendência semelhante pode ser observada no mobiliário e decoração e na moda, com um papel crescente das despesas online em detrimento das despesas presenciais. Através do portal, podemos constatar que os jovens são, de longe, o grupo que gasta a maior parte das suas despesas online. Mas também podemos ver como os idosos estão gradualmente a adaptar os seus padrões de consumo a este canal.

Zoel Martín Vilató e Josep Mestres Domènech



A competitividade do sector turístico espanhol: pontos fortes e fracos

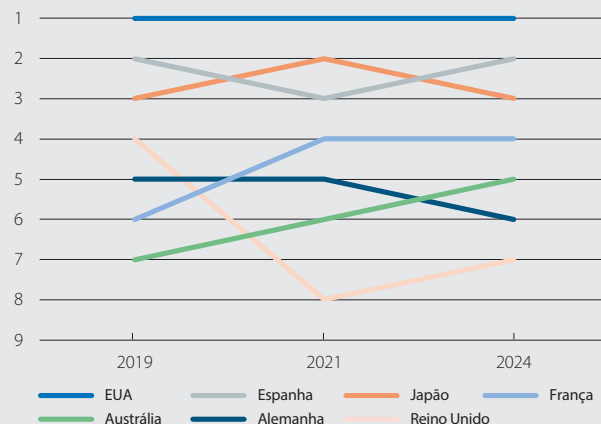
O turismo internacional global cresceu de forma muito significativa nos últimos trimestres e está muito próximo de recuperar os níveis anteriores à pandemia: no primeiro trimestre de 2024 foi apenas 3% inferior aos níveis de 2019, de acordo com o barómetro do turismo da ONU.¹ O sector do turismo espanhol foi um dos primeiros a recuperar: entre os 10 destinos mais procurados do mundo, a Espanha ficou atrás apenas da Turquia, a superar o número de turistas internacionais pré-pandemia. Por conseguinte, com 85 milhões de turistas, Espanha bateu o seu próprio recorde histórico e está em segundo lugar no *ranking* internacional de chegadas de turistas em 2023, atrás da França (100 milhões) e à frente dos EUA (66,5 milhões).^{2,3}

Para além do número de visitantes, o principal desafio do sector do turismo é continuar a crescer de forma sustentável e equilibrada. Neste sentido, é importante prestar atenção a outras áreas de natureza estrutural, que permitam fazer um bom diagnóstico dos pontos fortes do sector, a fim de os reforçar ainda mais, e dos pontos fracos que precisam de ser resolvidos para que o crescimento seja sustentável a longo prazo. O Índice de Desenvolvimento de Viagens e Turismo (TTDI, em inglês),⁴ um índice de referência que mede o conjunto de fatores e políticas que permitem o desenvolvimento sustentável e resiliente do sector do turismo numa base comparativa entre 119 países, constitui um bom ponto de partida para esse diagnóstico. O sector turístico espanhol ocupa, segundo o TTDI 2024, uma posição muito destacada no *ranking* mundial, com o segundo lugar, atrás dos EUA e à frente do Japão e da França, e subindo uma posição em relação à edição anterior de 2022.

O TTDI está estruturado em cinco subíndices, que, por sua vez, abrangem diferentes pilares (17 no total). Espanha destaca-se positivamente nos recursos culturais e naturais, no ambiente propício (especialmente em matéria de saúde e higiene, segurança e proteção, conectividade das TIC e mão de obra), bem como na maioria das infraestruturas relacionadas com o sector do turismo (nomeadamente a qualidade das infraestruturas aeroportuárias e a qualidade da hotelaria). Em contrapartida, o subíndice das condições facilitadoras das viagens e do turismo é penalizado pelo pilar da competitividade dos preços, pilar em

1. Ver UN Tourism World Tourism Barometer | Global Tourism Statistics (unwto.org).
 2. Ver o artigo «O sector turístico espanhol seguirá crescendo com força em 2024-2025», no Relatório Sectorial de Turismo do 25 2024.
 3. Em termos de despesas turísticas internacionais, a Espanha é também o segundo país no *ranking* mundial, atrás dos EUA e à frente do Reino Unido.
 4. O TTDI é um índice desenvolvido pelo Fórum Económico Mundial. A segunda edição deste índice, que é uma evolução do Índice de Competitividade das Viagens e do Turismo (TTCI), publicado desde 2007, foi lançada em 2024.

Evolução do ranking do Índice de Desenvolvimento de Viagens e Turismo



Nota: O Índice de Desenvolvimento das Viagens e do Turismo (TTDI) 2024 é a segunda edição de um índice que evoluiu a partir do Índice de Competitividade das Viagens e do Turismo (TTCI), publicado desde 2007.

Fonte: BPI Research, com base em dados do Fórum Económico Mundial.

Índice de Desenvolvimento de Viagens e Turismo

Índice (mín. 1 - máx. 7)

	Espanha	França	Itália	Portugal	Turquia
Travel & Tourism Development Index	5,2	5,1	4,9	4,8	4,4
Ambiente propício	5,6	5,7	5,4	5,7	4,4
Condições favoráveis ao turismo e às viagens	4,8	4,3	4,4	4,6	5,2
Infraestruturas	5,5	5,3	4,9	4,8	4,2
Recursos naturais, culturais e não recreativos	5,5	5,6	5,3	3,9	4,2
Sustentabilidade	4,3	4,1	4,1	4,4	3,9

Fonte: BPI Research, com base nos dados do Travel & Tourism Report 2024.

que a Espanha ocupa o 94.º lugar, à semelhança da França (102.º), da Itália (105.º) ou de Portugal (93.º), devido à presença de países altamente competitivos em termos de preços (por exemplo, a Turquia ocupa o 40.º lugar nesta dimensão).

De acordo com o TTDI, a principal área em que o sector do turismo espanhol tem mais margem para melhorar é a área da sustentabilidade (Espanha ocupa o 42.º lugar neste subíndice). Dos vários aspetos de sustentabilidade considerados (sustentabilidade ambiental, socioeconómica e do lado da procura), o lado da procura é o que tem a pontuação mais baixa. Especificamente, os aspetos a melhorar seriam a sazonalidade ainda elevada (melhorando em relação a 2019, mas ainda elevada na comparação internacional) e a elevada concentração geográfica do turismo em atrações culturais e naturais.

A discrepância entre trabalhadores e horas trabalhadas em Espanha

Depois de deixar para trás a crise da COVID-19, o mercado de trabalho espanhol está a ter um desempenho muito positivo. O emprego está muito acima dos níveis anteriores à pandemia. Especificamente, no 1T 2024 já está mais de 8% acima dos registos do 1T 2019 (em termos de Contas Nacionais)¹ e o dobro do crescimento acumulado do PIB de 3,7%. Contudo, as horas efetivamente trabalhadas cresceram a um ritmo mais lento desde então, apenas 1,3%. Esta situação traduziu-se numa diminuição das horas trabalhadas por trabalhador (PTETC) de 6,3%. Por conseguinte, enquanto a produtividade por trabalhador acumulou uma queda de 4,0%, a produtividade por hora trabalhada cresceu 2,5%.

Qual é a razão para a diminuição do número de horas trabalhadas por trabalhador? Em princípio, esta situação não se deveu a um efeito de composição entre trabalhadores a tempo inteiro e a tempo parcial, uma vez que, de acordo com o EPA (Inquérito à População Ativa), enquanto os trabalhadores a tempo inteiro aumentaram 10,5% desde o 1T 2019, os trabalhadores a tempo parcial apenas cresceram 1,4%. Entre as causas, conta-se o aumento do número de horas em que os trabalhadores se ausentam do trabalho por diversos motivos.

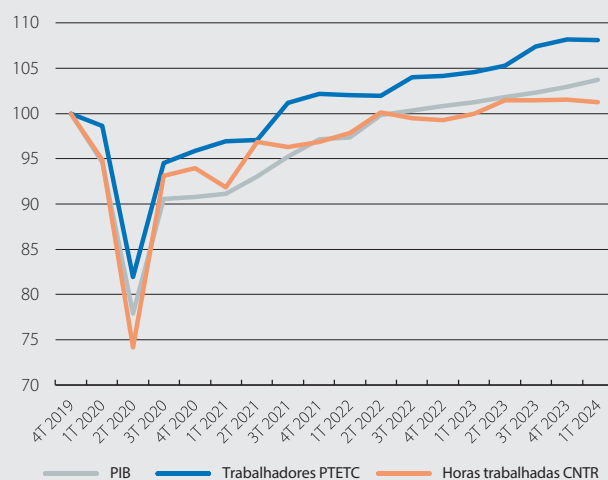
De acordo com os dados do EPA, no 1T 2024, 9,8% dos trabalhadores por conta de outrem (quase 2,1 milhões) não trabalharam na semana de referência, 885 mil por motivo de férias, 113 mil por licença parental e, sobretudo, 971 mil por doença, acidente ou incapacidade temporária (IT).²

Conforme os dados da Segurança Social (S. S.),³ a percentagem de horas não trabalhadas por motivos diversos que não férias ascendeu a 6,3% das horas trabalhadas no 4T 2023, face a 4,8% no 4T 2019. Das horas não trabalhadas, 86,2% foram devidas a baixas por doença devido a IT, 12,8% devido a outras prestações (parto e assistência a filho ou risco durante a gravidez ou amamentação) e 1,0% devido a estar em situação de ERTE. O número médio de horas não trabalhadas por contribuinte do Regime Geral situou-se em 27,5 no trimestre, mais sete horas do que em igual período de 2019.

Em 2023, no seu todo, o total de horas registadas cresceu 10,8 em relação a 2019, enquanto as horas efetivamente trabalhadas aumentaram 9,1. O número médio de horas não trabalhadas por contribuinte no ano foi de 107,5 (6,1%

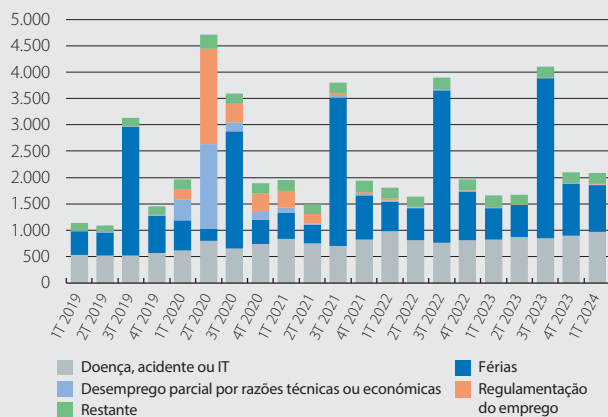
1. Em termos de posto de trabalho equivalente a tempo completo (PTETC).
 2. Na definição do MISSM, é a incapacidade para o trabalho devida a doença comum ou profissional, acidente profissional ou não profissional, menstruação incapacitante ou interrupção da gravidez.
 3. Relatório trimestral das horas indicadas e das horas efetivamente trabalhadas: Segurança Social: Estatísticas (seg-social.es). Trata-se de uma estatística baseada em dados administrativos, compilada a partir das contribuições sociais pagas pelas empresas; a série começa no primeiro trimestre de 2019.

Espanha: PIB, emprego e horas trabalhadas
Índice (100 = 4T 2019)



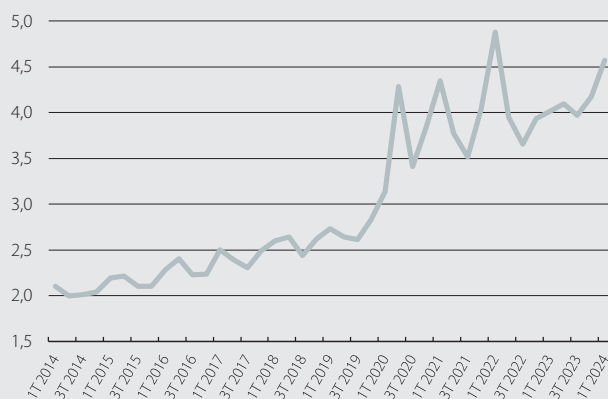
Fonte: BPI Research, com base em dados do INE (CNTR).

Espanha: trabalhadores que não trabalharam na semana de referência
(Milhares)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha (Inquérito à População Ativa, EPA).

Espanha: taxa de absentismo por IT
(% do total de trabalhadores)



Nota: Trabalhadores que estiveram ausentes do trabalho devido a doença, acidente ou IT.
 Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha (Inquérito à População Ativa, EPA).

das horas registadas), em comparação com 80,3 em 2019 (4,7% das horas registadas). O número de horas não trabalhadas no ano seria equivalente ao emprego de quase um milhão de pessoas.

As horas não trabalhadas devido a IT representaram 5,4% das horas registadas no 4T 2023 (4,0% antes da pandemia). A partir do 4T 2019, as horas não trabalhadas por este motivo aumentaram nada menos que 48,3%, quase cinco vezes mais do que o total de horas registadas.

Recorrendo ao Inquérito Trimestral aos Custos da Mão-de-Obra (ICT) do INE,⁴ obtêm-se resultados muito semelhantes aos acima referidos, mas um pouco mais atualizados e desagregados por sector e atividade. Assim, o absentismo total situou-se em 6,8% das horas acordadas⁵ no 1T 2024, 2 décimos acima do trimestre anterior e o rácio mais elevado desde o 1T 2022. Considerando apenas o absentismo por IT, a taxa no 1T foi de 5,2% (5,0% no 4T 2023). Ambos os valores excedem claramente os registados antes do início da pandemia (1T 2019): 5,2% para o absentismo total e 3,8% para o absentismo por IT.

Por setores de atividade, o absentismo mais elevado no 1T 2024, com taxas superiores a 8,0%, correspondeu às atividades administrativas, à administração pública, ao abastecimento de água e, sobretudo, à saúde, onde atingiu 10,5% das horas acordadas. Por outro lado, nas atividades profissionais e imobiliárias, a taxa foi inferior a 4,0%. Em comparação com os valores do trimestre homólogo de 2019, o aumento do absentismo é generalizado, exceto nas atividades imobiliárias, onde diminuiu muito ligeiramente (apenas 2 décimas). Os maiores aumentos (superiores a 2 pontos) registam-se na distribuição de água, nas atividades administrativas e nos outros serviços. Esta análise revela, no entanto, uma elevada dispersão do absentismo por atividade, que se acentuou nos últimos anos: se em 2019 a diferença entre a taxa mais elevada e a mais baixa era de 5,2 pontos, em 2024 é de 7,3 pontos.

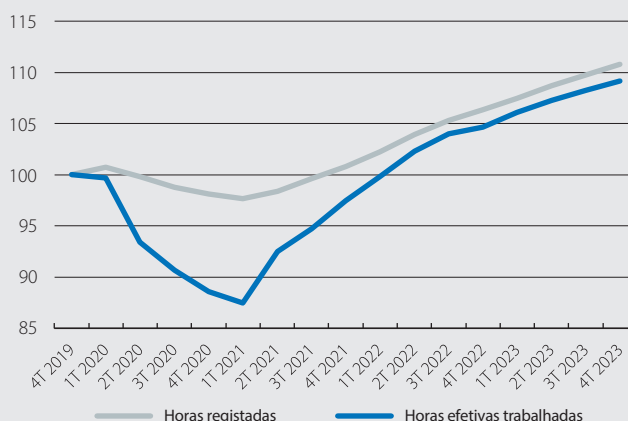
O aumento do absentismo é observado em praticamente todos os países da Zona Euro, sugerindo que os acontecimentos dos últimos anos tiveram um impacto persistente e generalizado. Analisando o índice de absentismo espanhol com os dos países da Zona Euro, Espanha está no topo do *ranking*, embora abaixo de economias como a Alemanha e a França. Espanha destaca-se, no entanto, pelo forte crescimento do absentismo desde a pandemia. Com efeito, é o segundo país onde mais cresceu em rela-

4. Trata-se de um inquérito com uma ampla cobertura, abrangendo uma amostra de cerca de 28 000 empresas em todo o país, incluindo todas as empresas com mais de 500 trabalhadores.

5. Horas não trabalhadas, após dedução das faltas por férias e feriados; inclui, por conseguinte, os dias de baixa por IT; dias de licença de maternidade, de adoção e pessoal; pausas para compensação de horas extraordinárias, etc. Quanto às horas acordadas, são as horas legalmente fixadas por acordo verbal, contrato individual ou convenção coletiva entre o trabalhador e a empresa.

Espanha: horas trabalhadas e registadas

Número (100 = 4T 2019)

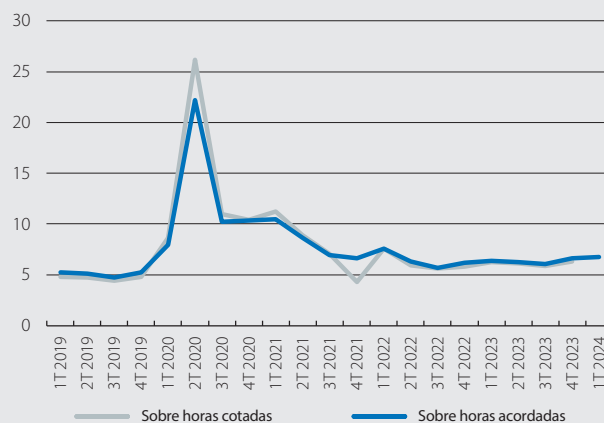


Notas: Fililados ao Regime Geral. Média móvel de 4 trimestres.

Fonte: BPI Research, com base em dados do MISSM.

Espanha: taxa de absentismo

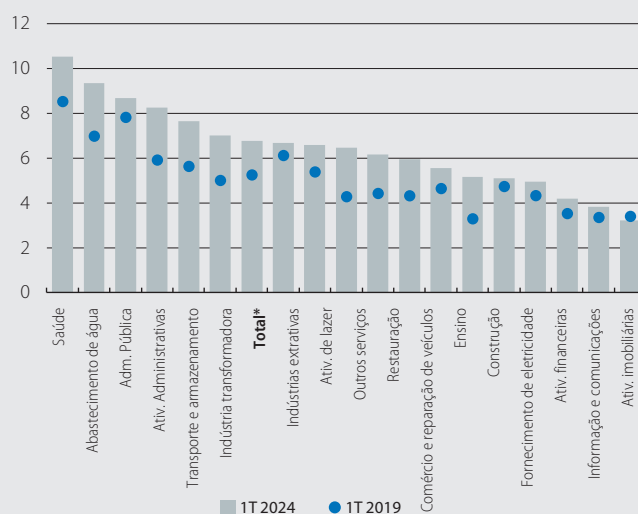
Horas não trabalhadas (%)



Fonte: BPI Research, com base em dados do INE (ETCL) e do MISSM.

Espanha: taxa de absentismo por atividade

Horas não trabalhadas (em % das horas acordadas)



Notas: * Indústria, construção e serviços (exceto trabalhadores domésticos).

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE de Espanha (ETCL).

ção ao mesmo trimestre de 2019, 4 pontos, apenas atrás de Malta. Analisando exclusivamente o absentismo por IT, o aumento face ao 1T 2019 foi também acentuado, passando de 2,7% para 4,6%.

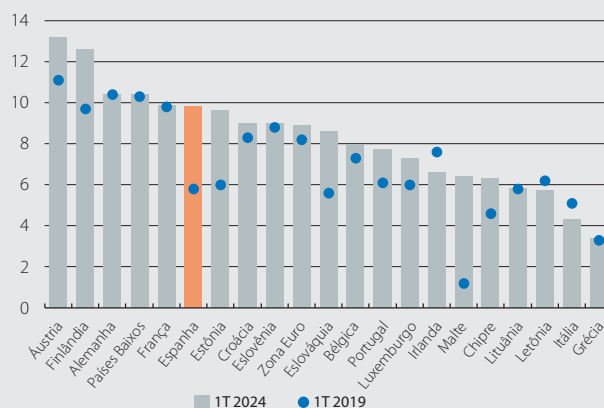
Se nos centrarmos no absentismo devido à IT, os números falam por si: em 2023 registaram-se mais de 8,1 milhões de ausências por contingências comuns, com um custo para a Segurança Social que ultrapassou os 13 000 milhões de euros em benefícios económicos, valores que são 36% e 55% superiores, respetivamente, aos de 2019.⁶

O aumento do absentismo resultou do aumento do número de casos e não da duração média das faltas por doença, que está mesmo abaixo dos níveis pré-pandémicos; concretamente, a duração média da incapacidade temporária devido a contingências comuns (ITCC) terminada no ano passado foi ligeiramente superior a 36 dias para os trabalhadores por conta de outrem, em comparação com uma média de 38,6 dias em 2015-2019. Não obstante esta diminuição da duração média, registou-se um aumento acentuado dos processos de ITCC de longa duração, superior a 365 dias, que em dezembro de 2023 ascendiam a 100.734, face a 32.664 processos no final de 2019, o que poderá dever-se a atrasos no tratamento dos processos de incapacidade permanente.

O aumento do absentismo devido à IT, sem entrar nas causas, que são muitas, tem um impacto negativo na produtividade e nos custos laborais das empresas, com particular impacto nas PME, e aumenta os custos para a Segurança Social e a carga burocrática do sistema de saúde. É indispensável uma racionalização da carga burocrática e assistencial para continuar a apoiar eficazmente os trabalhadores que não podem trabalhar, uma gestão e uma inspeção adequadas para combater as práticas abusivas e as ineficiências, e uma maior colaboração entre a Segurança Social e os mutualistas para reduzir a pressão sobre os serviços de saúde.

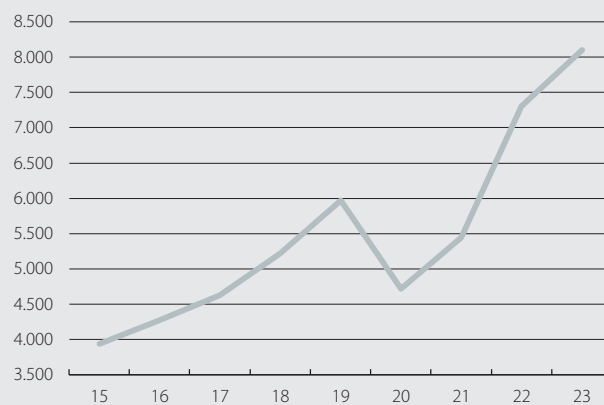
6. A isto há que acrescentar o custo suportado pelas empresas: por um lado, os custos diretos, decorrentes (i) da prestação pecuniária entre o 4.º e o 15.º dia, (ii) dos suplementos e melhorias que, se for caso disso, podem ser incluídos nas convenções coletivas e (iii) das contribuições para a Segurança Social que devem continuar a ser pagas durante as baixas por doença; por outro lado, os custos indiretos, que estão associados ao valor dos bens e serviços que deixaram de ser produzidos. Para mais informações, consultar AMAT (2024), «El absentismo laboral derivado de la incapacidad temporal por contingencias comunes (ITCC)», ano fiscal de 2023.

Zona Euro: taxa de absentismo por país (% do total de trabalhadores)



Nota: Trabalhadores com idades entre 20 e 64 anos que estiveram ausentes do trabalho. Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Eurostat.

Espanha: baixa iniciada devido a IT (Milhares)



Nota: Baixa por incapacidade temporária para contingências comuns. Fonte: BPI Research, com base em dados do MISSM.

Espanha: despesas de Segurança Social com prestações por IT (Milhões de euros)



Nota: Baixa por incapacidade temporária para contingências comuns. Fonte: BPI Research, com base nos dados do MISSM e das contas das Mutuas Colaboradoras.

Indicadores de atividade e emprego

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	2T 2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	04/24	05/24	06/24
Indústria									
Índice de produção industrial	2,2	-1,2	-2,2	-2,2	-0,7	0,0	0,8	0,4	...
Indicador de confiança na indústria (valor)	-0,8	-6,5	-5,2	-8,2	-8,1	-5,2	-4,3	-6,3	-5,8
PMI das indústrias (valor)	51,0	48,0	48,5	47,3	45,9	50,7	52,2	54,0	52,3
Construção									
Licenças de novas construções (acum. 12 meses)	15,4	1,3	1,7	4,3	0,8	2,9	3,9
Compra e venda de habitações (acum. 12 meses)	29,0	0,2	3,2	-3,3	-9,1	-10,3	-8,5
Preço da habitação	7,4	4,0	3,6	4,5	4,2	6,3
Serviços									
Turistas estrangeiros (acum. 12 meses)	129,8	18,9	40,7	21,9	18,9	15,8	14,9	14,2	...
PMI dos serviços (valor)	52,5	53,6	56,0	50,9	51,2	54,3	56,2	56,9	56,8
Consumo									
Vendas a retalho ¹	2,3	2,5	2,4	2,1	2,8	1,0	0,3	0,2	...
Matrículas de automóveis	-3,0	18,5	9,9	6,9	11,9	4,2	23,1	3,4	2,2
Indicador de confiança dos consumidores (valor)	-26,5	-19,2	-19,1	-16,1	-19,0	-17,2	-14,6	-14,4	-14,1
Mercado de trabalho									
População empregada ²	3,6	3,1	3,2	3,4	3,6	3,0	-	-	-
Taxa de desemprego (% da pop. ativa)	13,0	12,2	11,7	11,9	11,8	12,3	-	-	-
Inscritos na Segurança Social ³	3,9	2,7	2,8	2,7	2,6	2,6	2,4	2,4	2,5
PIB	5,8	2,5	2,0	1,9	2,1	2,5	-	-	-

Preços

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	2T 2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	04/24	05/24	06/24
Inflação global	8,4	3,6	3,1	2,8	3,3	3,1	3,3	3,6	3,4
Inflação subjacente	5,1	6,1	6,2	6,0	4,5	3,5	2,9	3,0	3,0

Setor externo

Saldo acumulado durante os últimos 12 meses em milhares de milhões de euros, salvo indicação expressa

	2022	2023	2T 2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	04/24	05/24	06/24
Comércio de bens									
Exportações (variação homóloga, acum. 12 meses)	22,9	-1,4	12,3	4,5	-1,4	-6,9	-5,3
Importações (variação homóloga, acum. 12 meses)	33,4	-7,2	10,7	-1,2	-7,2	-9,8	-7,9
Saldo corrente	8,2	37,7	28,7	35,8	37,7	39,2	40,3
Bens e serviços	16,3	60,1	42,6	54,6	60,1	62,0	63,2
Rendimentos primários e secundários	-8,1	-22,4	-14,0	-18,8	-22,4	-22,8	-22,9
Capacidade (+) / Necessidade (-) de financiamento	20,7	53,7	42,6	50,0	53,7	53,5	54,9

Crédito e depósitos dos setores não financeiros⁴

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	2T 2023	3T 2023	4T 2023	1T 2024	04/24	05/24	06/24
Depósitos									
Depósitos das famílias e empresas	4,9	0,6	0,4	-0,3	0,4	2,5	2,5	3,3	...
À vista e poupança	7,9	-4,5	-4,0	-6,9	-7,6	-6,6	-5,7	-4,4	...
A prazo e com pré-aviso	-19,6	52,2	40,5	69,8	90,2	104,4	86,9	76,1	...
Depósitos das Adm. Públicas	9,5	8,8	6,8	11,3	9,4	-1,5	-2,6	-1,1	...
TOTAL	5,2	1,1	0,9	0,5	1,1	2,2	2,2	3,0	...
Saldo vivo de crédito									
Setor privado	0,7	-2,5	-2,2	-3,4	-3,7	-2,9	-2,3	-2,0	...
Empresas não financeiras	0,9	-3,4	-2,7	-4,6	-5,2	-4,0	-3,2	-2,9	...
Famílias - habitações	1,0	-2,6	-2,4	-3,4	-3,3	-2,8	-2,4	-2,0	...
Famílias - outros fins	-0,6	-0,2	-0,4	0,0	-0,5	-0,3	0,0	0,5	...
Administrações Públicas	0,2	-3,4	-3,3	-4,6	-5,5	-2,9	-3,6	-3,5	...
TOTAL	0,7	-2,6	-2,3	-3,4	-3,8	-2,9	-2,4	-2,1	...
Taxa de incumprimento (%)⁵	3,5	3,5	3,5	3,5	3,6	3,6	3,6

Notas: 1. Sem estações de serviço e esvaziado. 2. Estimativa EPA. 3. Dados médios mensais. 4. Dados agregados do setor bancário espanhol e residentes em Espanha. 5. Dado fim do período.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Ministério da Economia, Ministério de Fomento, Ministério de Emprego e da Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Serviço Público de Emprego Estatal espanhol, Markit, Comissão Europeia, Departamento de Alfândegas e Impostos Especiais espanhol e Banco de Espanha.